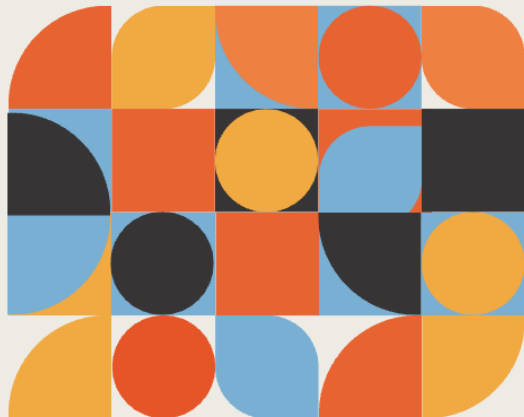




HANBOK: A INDUMENTÁRIA COREANA NO DESIGN DE VESTUÁRIO MODERNO

Hanbok: Traditional Korean Attire in Contemporary Fashion Design

Silva, Thaís Vitória Felix; Bacharel; Universidade Federal de Pernambuco thaisvitoria7@hotmail.com¹
Dos Santos, Geni; Dra. professora; Universidade Federal de Pernambuco, geni.psantos@ufpe.br²

Resumo: Cresce o interesse por assuntos relacionados à Coreia do Sul entre os brasileiros, principalmente pela arte e moda. Este trabalho busca estudar os elementos visuais e simbólicos dos trajes típicos da Coreia do Sul, o hanbok. Com o propósito de adequar e valorizar elementos da cultura coreana no design de uma coleção de vestuário feminino. O método de design de Montemezzo foi utilizado no percurso do projeto, originando uma coleção de 31 peças inspiradas na estética da indumentária coreana e adaptadas às necessidades das mulheres brasileiras.

Palavras chave: Indumentária; design de moda; Coreia do Sul.

Abstract: Interest in topics related to South Korea has been growing among Brazilians, particularly in the fields of art and fashion. This study aims to examine the visual and symbolic elements of South Korea's traditional attire, the hanbok, with the objective of incorporating and valuing aspects of Korean culture in the design of a women's clothing collection. Montemezzo's design method was employed throughout the development process, resulting in a collection of 31 garments inspired by the aesthetics of Korean dress and adapted to the preferences and needs of Brazilian women.

Keywords: Traditional clothing; fashion design; South Korea.

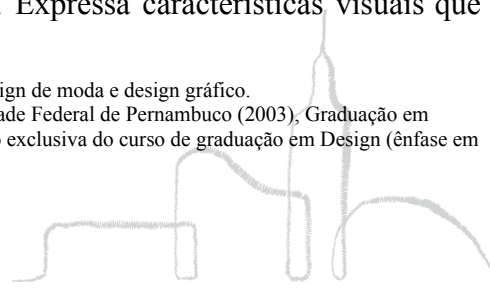
Introdução

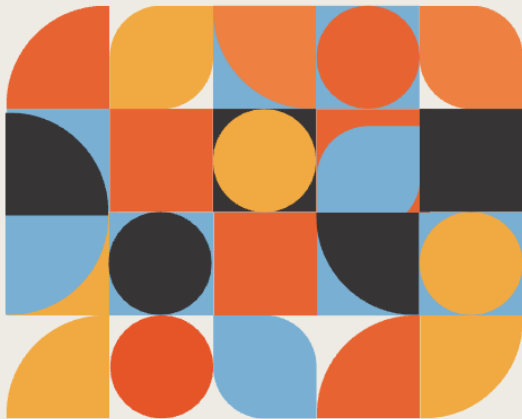
É crescente o interesse no mundo e, especificamente no Brasil, por assuntos referentes ao *Hallyu* (onda coreana). A cultura coreana surge em diversos setores, na moda e *streetstyle* (estilo de rua), na música (*k-pop*: estilo musical sul coreano) e nas produções cinematográficas (*k-dramas*: filmes e séries coreanas). Essa atenção também se volta aos fatores históricos, como a arquitetura e as vestimentas tradicionais.

O *hanbok*, nome que se refere às vestimentas típicas da Coreia, é um objeto capaz de revelar as raízes culturais desse país. Originado desde o início da história coreana (período dos Três Reinos, 57 a.C. a 668 d.C.), apresenta nos vestuários linhas fluidas, formas amplas e cores vibrantes. Expressa características visuais que

¹ Bacharel em Design pela Universidade Federal de Pernambuco (2023). Atua em projetos independentes de design de moda e design gráfico.

² Doutora em Design pela Universidade de Aveiro - Portugal (2019), Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (2003), Graduação em Desenho Industrial (projeto do produto) pela Universidade Federal de Pernambuco (1990). Professora dedicação exclusiva do curso de graduação em Design (ênfase em Moda) da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (desde 2006).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

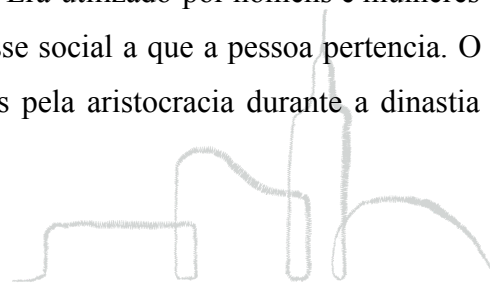
revelam as crenças e costumes simbólicos do povo coreano. Esse repertório tem ganhado visibilidade com o crescimento do interesse por conteúdos sobre cultura, sendo as vestimentas típicas cada vez mais valorizadas como fonte de inspiração e aprendizado na moda.

Neste trabalho de graduação em Design, através do estudo e compreensão da vestimenta típica coreana, foram identificados e analisados os elementos estéticos e simbólicos, com o objetivo de criar uma coleção de vestuário moderna para brasileiras, inspirada na indumentária *hanbok* durante a Dinastia *Joseon* (1392 à 1897). Esse estudo busca contribuir ao design de moda, ao incentivar o conhecimento da cultura e história vestimentar oriental. Ao entender que a cultura e valores de um povo estão intrinsecamente ligados à expressão da vestimenta típica, é possível interpretar os diferentes elementos estéticos e adequá-los nas produções do design brasileiro.

Para o desenvolvimento deste projeto, adotou-se a metodologia de Maria Celeste Montemezzo (2003) para o design de coleções de moda, que se estrutura em cinco etapas: *preparação*, *geração*, *avaliação*, *concretização* e *documentação para produção*. Na fase de *preparação*, foi realizado o estudo aprofundado da história e estética do *hanbok*. As etapas seguintes compreenderam a concepção e a seleção dos croquis. A fase de concretização apresenta os desenhos técnicos e os resultados obtidos, enquanto a documentação final reúne as especificações técnicas para a produção das peças.

Preparação: A cultura estética-simbólica que envolve o hanbok

Do ponto de vista histórico, o *hanbok* (한복) é a indumentária coreana desde os primórdios da história da península que corresponde a Coreia do Sul e Coreia do Norte. A palavra significa literalmente “roupa coreana” (Lee, 2013, p.8). O *hanbok* (Figura 1), passou a ser uma peça importante entre as características que formam a cultura do povo coreano. Segundo Kim (V&A, 2022), o termo não se refere a um certo design de roupas, mas é uma palavra que abrange milhares de anos de vestimentas. Era utilizado por homens e mulheres independente da faixa etária e havia restrições de uso a depender da classe social a que a pessoa pertencia. O estilo de *hanbok* tradicional é concebido com base nas vestes utilizadas pela aristocracia durante a dinastia *Joseon*.



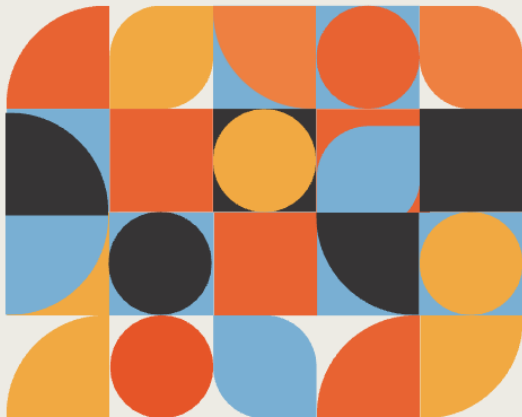
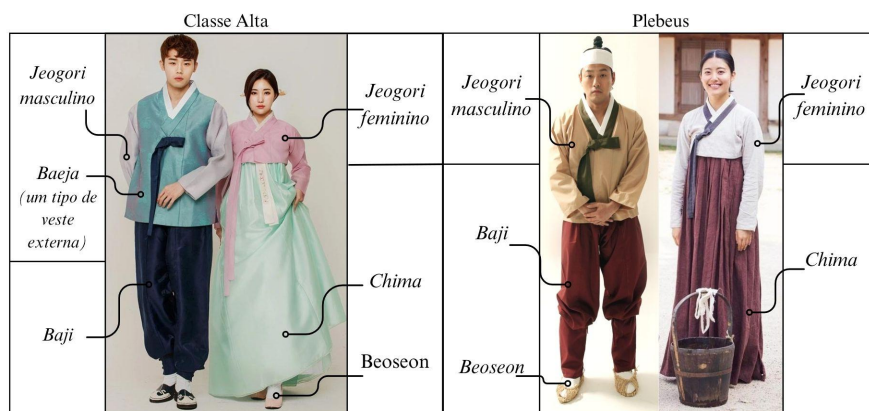


Figura 1: Peças básicas do *hanbok* e as diferenças entre classe alta e plebeus.



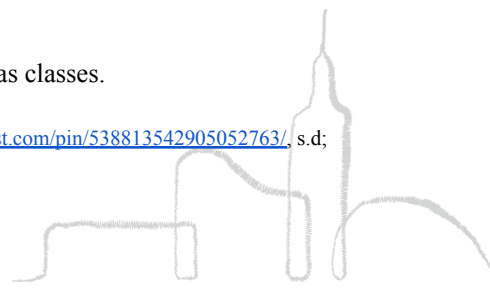
Fonte: Compilação da autora³.

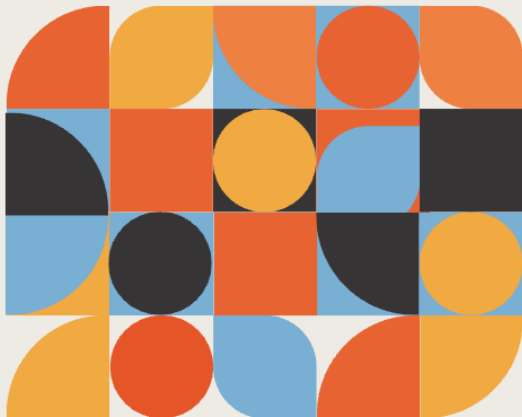
O *hanbok* manteve sua forma essencial quase intacta ao longo dos séculos e permaneceu relativamente intocado pela moda europeia até o final do século XIX. Segundo o Asian Art Museum Press Office (2017), a Coreia foi o último país do leste asiático a abrir suas portas para o ocidente, fator que possibilitou os vestuários a manterem sua essência original. Antes de um contato próximo com a moda do ocidente, o *hanbok* mudou apenas para acompanhar as necessidades de uso na região. Lee (The Korean in me, 2020) afirma que essa evolução da indumentária pode ser percebida através de representações na literatura e desenhos de vários períodos da história. Desse modo, entende-se que o *hanbok* não é um vestuário guiado pelo fenômeno de moda, mas sim uma indumentária tradicional, que preserva a expressão estético-simbólica da cultura de seu povo.

A atenção dada à hierarquia na divisão de classes e posição social, eram perceptíveis em diversos aspectos da vida do povo coreano, sendo fator importante que repercutiu diretamente nas diferenças visuais e estéticas entre os vestuários, e consequentemente no uso da indumentária. Essas vestimentas poderiam ser compostas por diferentes peças a depender da posição hierárquica, cargo ou ocasião em questão, (Figura 2):

Figura 2: Vestes externas do *hanbok* e seus usos entre as classes.

³ Imagens identificadas das páginas: <https://herohanbok.wordpress.com/characteristics/>, 2020; <https://br.pinterest.com/pin/538813542905052763/>, s.d; <https://br.pinterest.com/pin/11118330325157003/>, s.d.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

<i>Gujangbok</i> (realiza)	<i>Gonryongpo</i> (realiza)	<i>Jeokui</i> (realiza)	<i>Dangui</i> (realiza e aristocracia)	<i>Dopo</i> (aristocracia)	<i>Jobok</i> (aristocracia)	<i>Jeonbok</i> (aristocracia)	<i>Wonsam</i> (realiza, aristocracia e plebeus)	<i>Jangot</i> (aristocracia e plebeus)	<i>Hwarot</i> (realiza e aristocracia)	<i>Joongchimak</i> (aristocracia)	<i>Danryeong</i> (aristocracia)

Fonte: Compilação da autora⁴.

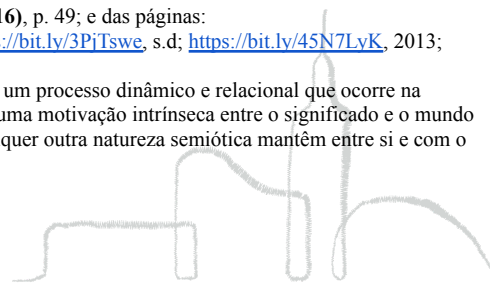
A modelagem e caimento do *hanbok* costumam ser amplos, o que facilita o movimento. Para Lee (2013, p.27), a noção de “beleza reservada” é um aspecto importante da estética do *hanbok*, normalmente a vestimenta tem várias camadas e evita mostrar muito a pele. O sentido⁵ de “beleza reservada” aparece relacionado aos formatos, ajustes e cobertura do corpo, onde as fitas de amarração se tornaram peças fundamentais, tanto para o ajuste de tamanho das vestimentas como para substituir itens de aviamento.

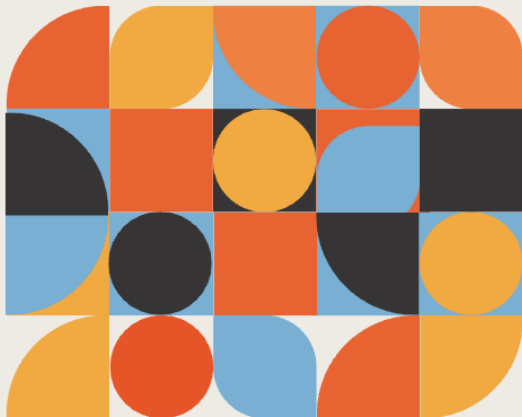
Já as cores, costumam ser intensas, se destacando no ambiente. Segundo Lee (2013, p.37), a composição de cores fortes é uma das características do *hanbok*, como na junção das cores primárias e complementares. Isso se evidencia por descrições históricas sobre vestes verdes, vermelhas, amarelas e azuis, o roxo avermelhado e azul índigo. Lee ainda afirma que os plebeus usavam cores primárias em festivais sazonais e ocasiões cerimoniais, já as classes altas as usavam diariamente.

Os tipos de tecidos utilizados nas vestimentas também são peças de representação hierárquica na composição dessa indumentária. Enquanto alguns materiais se restringiam às classes altas, outros, com menor custo, eram utilizados pelo povo. Segundo Kim (V&A, 2022), as principais fibras têxteis usadas no *hanbok* tradicional eram a seda, cânhamo, rami e algodão. O bordado nos tecidos, também é um elemento de diferenciação, sendo muito utilizado nas vestes e acessórios. Por representar um registro imagético, os bordados expressavam “desejos”. Praticamente todos os elementos teriam algum significado, revelando temas variados.

⁴ Imagens retiradas de LEE, Samuel SongHoon. **Hanbok: timeless fashion tradition (Korea Essentials Book 16)**, p. 49; e das páginas: <https://herohanbok.wordpress.com/types/>, 2020; <https://bit.ly/3L7u4Hr>, 2013; <https://bit.ly/44C9SUW>, s.d; <https://bit.ly/3PjTsw>, s.d; <https://bit.ly/45N7LyK>, 2013; <https://bit.ly/3OT4117>, 2013.

⁵ Para Algirdas Julien Greimas (1975), a construção de sentido não é algo dado ou inerente aos objetos, mas sim um processo dinâmico e relacional que ocorre na linguagem e através dela. Ele se afasta da ideia de que o sentido está apenas nas palavras isoladas ou que existe uma motivação intrínseca entre o significado e o mundo real. Pelo contrário, o sentido é apreendido pelas relações que os elementos de um sistema linguístico ou de qualquer outra natureza semiótica mantêm entre si e com o todo.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

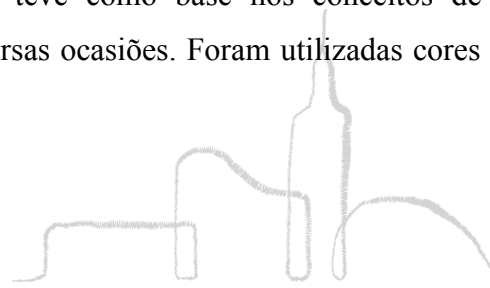
Ao identificar e analisar os elementos visuais do *hanbok*, foi possível encontrar e enumerar diversos componentes adequados a aplicação em coleções de vestuários modernos, sejam nas formas, cores, tecidos ou elementos simbólicos. Dessa forma, inspirado pelas características de modelagem, tecidos, cores e representações imagéticas comuns nas peças do *hanbok*, foram definidos os elementos da coleção, adequando-se às características da persona (mulher brasileira) e as definições temáticas da coleção de vestuário. Entende-se como elementos da coleção: a) comprimento midi (abaixo do joelho), longo (abaixo dos tornozelos) e mini (acima do joelho); c) decotes em formato V, reto e redondo; d) demarcação na cintura, abaixo dos seios, nos punhos e nos tornozelos; e) pregas; f) simetria e assimetria, amarrações e laços; g) mangas soltas e amplas; h) composições de cores primárias, secundárias, terciárias e tons neutros; i) tecidos semelhantes a seda pura, algodão e viscose; e j) bordado (representação de imagens).

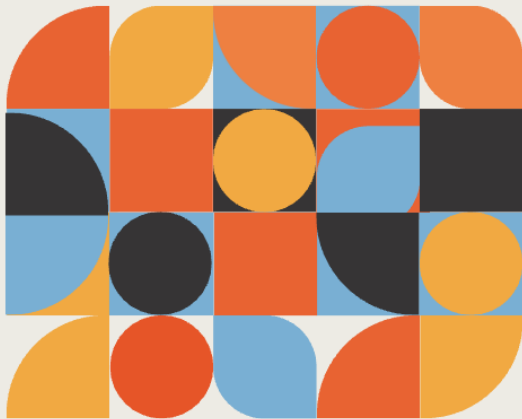
Geração e Avaliação: A coleção Hankuk Dream

Para definição do título da coleção foi utilizada a palavra “*Hankuk*” ou “한국”, nome dado a Coreia do Sul no idioma coreano. Já a palavra inglesa *dream*, significa sonho. A ideia é que as vestimentas provoquem as mulheres brasileiras um transporte imaginário até a Coreia, como um sonho.

A persona idealizada da coleção *Hankuk Dream* é uma mulher com estilo elegante e romântico; vive no Brasil; é contemporânea, busca vestir-se com peças atemporais e confortáveis (compondo com cores neutras e vibrantes); tem preferência por tecidos leves (transparência e padrões discretos); possui interesse por cultura e história, em especial, a cultura coreana. Esse perfil, idealizado no processo de preparação do projeto, é uma representação do público alvo da coleção.

As análises realizadas do *hanbok* permitiram interpretar, entender e selecionar os aspectos estéticos-simbólicos adequados às particularidades da persona, para criar uma coleção primavera/verão, inspirada no *hanbok*. Os princípios conceituais da criação de peças teve como base nos conceitos de atemporalidade, elegância e conforto, de modo a serem adaptáveis a diversas ocasiões. Foram utilizadas cores





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

neutras em composição com cores primárias, secundárias e terciárias, além de tecidos leves, peças de alfaiataria, transparência e padrões de figuras visuais, representados pelos bordados.

Os elementos da coleção foram organizados dentro de três seções de peças. A primeira seção é referente a peças leves para o dia a dia. E a segunda seção será destinada a peças sóbrias, sugeridas para ocasiões formais e no ambiente de trabalho. Por fim, a terceira seção, será composta por peças vanguardistas e festivas. Cada seção será composta por cinco conjuntos de roupas.

Para a paleta de cores das peças foram definidas oito cores, além das complementares branco e cinza, buscando representar as variedades de matizes presentes no *hanbok*. A divisão de cores na coleção visa representar simbolicamente o uso de cores em *Joseon*. Para o dia a dia, tons de verde, rosa e amarelo, cores vibrantes que faziam parte do cotidiano da aristocracia. Na seção de vestuário formal, além da cor azul, a cor vinho e marrom, muito utilizadas pelos plebeus. Já na seção de vestuário festivo, a cor roxa e vermelha, que fazem referência aos tecidos exclusivos e de maior valor utilizados pela família real e nobreza.

Os tecidos selecionados têm como objetivo substituir os materiais tradicionais do *hanbok*, mantendo uma boa adaptação à modelagem e atingindo um caimento adequado. Foram escolhidos tricoline (algodão), viscose twill, brim, organza crystal (alternativa de representação do rami fino e a seda) e cetim gloss (também como alternativa de representação da seda).

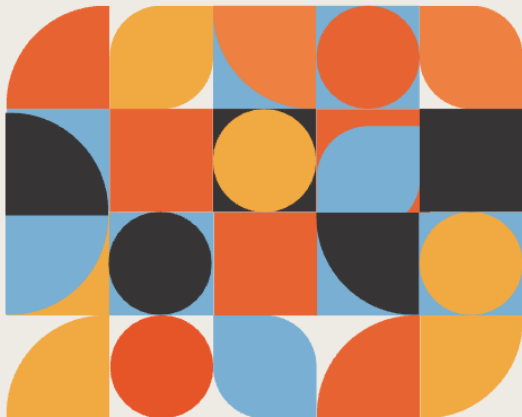
Após avaliação e adequação dos rascunhos ao conceito do projeto, considerando os elementos simbólicos do *hanbok* (significados das cores, formas, elementos temáticos), foram produzidos os croquis (Figura 3):

Figura 3: Croquis oficiais da coleção, primeira, segunda e terceira seção e paleta de cores



Fonte: De autoria própria, 2023.





Concretização e documentação para produção: Peças piloto e fichas técnicas

Em sua completude, a “*Hankuk Dream*” consiste em 31 peças de vestuários. Os desenhos técnicos e de representações foram coloridos, sendo possível perceber detalhes de transparência e a disposição das cores nas peças. Foram selecionadas seis peças como protótipos para confecção e apresentação na defesa deste trabalho. Essas peças correspondem a três conjuntos de roupas, sendo cada conjunto, parte de uma seção da coleção (Figura 4). Na etapa de elaboração das fichas técnicas do projeto, estão informações sobre os cuidados com as peças, quantidade e valor dos materiais utilizados. Por fim, cumprindo os objetivos definidos desde as primeiras etapas de criação, as peças poderão ser produzidas de modo industrial, precificadas, distribuídas e vendidas, até chegar ao consumidor final.

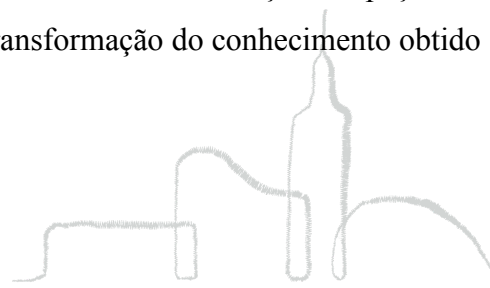
Figura 4: Peças piloto (1ª, 2ª e 3ª seções) e desenhos técnicos.

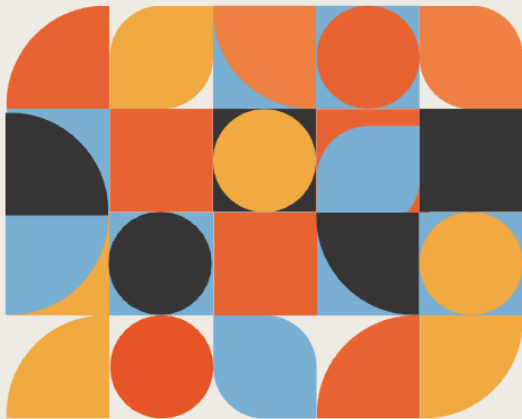


Fonte: De autoria própria, 2023.

Considerações finais

O desenvolvimento projetual deste trabalho teve como objetivo explorar o conhecimento sobre a indumentária *hanbok* e aplicar suas características funcionais e estético-simbólicas na criação de peças de vestuários. A contribuição de destaque para a educação e o design foi na transformação do conhecimento obtido por meio da pesquisa histórica em produtos vestíveis.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Um dos desafios enfrentados durante o processo foi a escassez de material na língua portuguesa. Fato que demandou a realização de pesquisas em outros idiomas. Seria pertinente uma pesquisa presencial na Coreia, com visitas a museus, bibliotecas, locais históricos e produtores de *hanbok*. Em contraponto, foi fundamental para a compreensão do objeto de estudo a análise dos seus aspectos históricos, estéticos e simbólicos, numa interpretação criteriosa, de maneira a ser adaptada e expressa no processo criativo. O entendimento do *hanbok* como base de inspiração para a coleção, amplia o aprendizado para além dos limites da indumentária, promovendo uma compreensão mais profunda sobre as raízes, valores e princípios do povo coreano.

Por fim, com este trabalho abre-se a possibilidade de continuidade no estudo e aplicação dos elementos da indumentária coreana, permitindo abordar outras nuances dessa vestimenta em diferentes coleções e produtos no design de moda.

Referências

ASIAN ART MUSEUM PRESS OFFICE. **Asian Art Museum Unveils Couture Korea**. Asian Art Museum, 2017. Disponível em: <https://about.asianart.org/press/asian-art-museum-unveils-couture-korea/> . Acesso em: 22 jun. 2025.

GREIMAS, A. J., & tal., A. C. C. C. et. **Do sentido. Ensaios Semióticos**. Petrópolis: Vozes, 1975.

KIM, Jenny. **Hanbok - Traditional Korean dress**. V&A, 2022. Disponível em: <https://www.vam.ac.uk/articles/hanbok-traditional-korean-dress> . Acesso em: 22 jun. 2025.

LEE, Ki. **TYPES OF HANBOK: What is Women's Hanbok?** The Korean in me, 2020. Disponível em: <https://thekoreaninme.com/blogs/types-of-hanbok/what-is-womens-hanbok/> . Acesso em: 22 jun. 2025.

LEE, Samuel SongHoon. **Hanbok: timeless fashion tradition (Korea Essentials Book 16)**. 1. ed. Seul: Seoul Selection, 2013. Edição do Kindle.

MONTEMEZZO, Maria. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico**. Orientador: Ivan De Domenico Valarelli. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-graduação em Desenho Industrial) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003. Disponível em: https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Design/Dissertacoes/maria_celeste_montemezzo.pdf . Acesso em: 22 jun. 2025.

